

TEXTO 1**Com licença poética**

01 Quando nasci um anjo esbelto,
02 desses que tocam trombeta, anunciou:
03 vai carregar bandeira.
04 Cargo muito pesado pra mulher,
05 esta espécie ainda envergonhada.
06 Aceito os subterfúgios que me cabem,
07 sem precisar mentir.
08 Não tão feia que não possa casar,
09 acho o Rio de Janeiro uma beleza e
10 ora sim, ora não, creio em parto sem dor.
11 Mas, o que sinto escrevo. Cumpro a sina.
12 Inauguro linhagens, fundo reinos
13 — dor não é amargura.
14 Minha tristeza não tem pedigree,
15 já a minha vontade de alegria,
16 sua raiz vai ao meu avô.
17 Vai ser coxo na vida, é maldição pra homem.
18 Mulher é desdobrável. Eu sou.

PRADO, Adélia Prado. *Com Licença Poética*.

In: PRADO, Adélia. *Adélia Prado: Poesia reunida*. 6. ed. São Paulo: Siciliano, 1996. p. 11.

Assunto: Intertextualidade

No comando da questão, ocorre a definição da intertextualidade. As assertivas I e III fazem essa remissão com o texto de Carlos Drummond de Andrade “Quando nasci, um anjo torto / desses que vivem na sombra / disse: Vai, Carlos! ser gauche na vida”. Percebem-se, no poema, as remissões “anjo rebelde” e “vai ser coxo” com “anjo torto” e “vai ser gauche”.

Item: B

01. A intertextualidade é um dos fatores responsáveis pela construção de sentidos de um texto. Ela é percebida quando um texto faz remissão a outro(s) já produzido(s) e que faz(em) parte da memória dos leitores, por ser(em) reconhecido(s) na literatura.

Considerando o que se afirma acima a respeito da intertextualidade, atente para os seguintes versos do texto 1.

- I. “Quando nasci um anjo esbelto, desses que tocam trombeta, anunciou: vai carregar bandeira”. (linhas 01-03)
- II. “Aceito os subterfúgios que me cabem, sem precisar mentir”. (linhas 06-07)
- III. “Vai ser coxo na vida, é maldição pra homem. Mulher é desdobrável. Eu sou”. (linhas 17-18)

No que concerne à intertextualidade, é correto afirmar que ela ocorre em

- A) I e II apenas.
- B) I e III apenas.
- C) II e III apenas.
- D) I, II e III.